

**VI Conferência Científica Internacional  
de Projetos Educativos para Seniores - 2022**



**LIVRO DE ACTAS / Minute book**

Coordenação Geral: Luis Jacob

**RIPE 50 +**

**TÍTULO:** Livro de actas do VI conferência científica internacional de projetos educativos para seniores - *Minute VI international scientific conference of educational projects for seniors*

**COORDENADORES:** Luis Jacob e Karina de Lima Flauzino – RUTIS/RIPE50+

**EDIÇÃO:** 1ª Edição digital, 127 páginas. Acessível em [www.ripe50.org](http://www.ripe50.org)

RIPE 50+, Rede Mundial de Projetos Educativos para maiores de 50

**EDITORA:**

Euedito  
2022 Euedito - Portugal  
[geral@euedito.com](mailto:geral@euedito.com)  
[www.euedito.com](http://www.euedito.com)

**VI CONFERÊNCIA:** São Paulo / Brasil, 28 de Abril de 2022

**ISBN:** 978-989-9072-78-7

Impressão: Print On Demand Liberis

**DEPÓSITO LEGAL:** 504224/22

**AVISO LEGAL:** Este livro contém informações obtidas através de fontes autênticas. Foram efetuados esforços para publicar os dados e informações fiáveis, mas os coordenadores/editores, bem como a editora, não podem assumir a responsabilidade pela validade de todos os materiais ou pelas consequências do seu uso. Este livro, ou qualquer parte deste, não pode ser reproduzido ou transmitido por qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico ou suporte físico, incluindo fotocópias, microfilmagem, e gravação, ou por qualquer armazenamento de informações ou sistema de recuperação sem autorização prévia por escrito da RUTIS. Todos os direitos reservados. Autorização para fotocopiar itens para uso interno ou pessoal pode ser concedido por RUTIS. Aviso da marca comercial: Produto ou nomes de empresas podem ser marcas comerciais ou marcas comerciais registadas, e são usados somente para identificação e explicação, sem intenção de infringir.



**A cópia ilegal viola os direitos dos autores.**

Os prejudicados somos todos nós



World Network of Educational Projects for + 50

Red Mundial de Proyectos Educativos para + 50

Rede Mundial de Projectos Educativos para + 50

Visite o [www.ripe50.org](http://www.ripe50.org)

Visit the website [www.ripe50.org](http://www.ripe50.org)

## **VI Conferência Científica Internacional de Projetos Educativos para Seniores**

### **Programa Online e Presencial**

**Data: 28 de abril de 2022**

**Local: Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP)**

### **Manhã (08.30 às 12.30)**

08:30 - Entrega de documentação

09:00 - Sessão de abertura no auditório Azul da EACH

- Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha – Diretor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.
- Profa. Dra. Meire Cachioni – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da EACH/USP
- Prof. Doutor Luis Jacob – Presidente da RUTIS (Rede das Universidades Seniores) de Portugal e presidente da RIPE50+
- Profa. Dra. Lisa Valéria Torres – Coordenadora do Programa de Gerontologia Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e membro da direcção da RIPE50+

09:30 - "Os museus e os seniores", Prof. Dr. Marcelo Vilela de Almeida (Brasil)

10:00 – "Envelhecimento aRtivo: Criatividade e arte", Profa. Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira (Brasil). Autora do livro "Envelhecimento Artivo".

10:30 – Intervalo

11:00 - "Tele-estimulação Cognitiva via Whatsapp. Relato de experiência das Teleoficinas aplicadas aos idosos do HUGG UNIRIO", Amaral Anderson (Brasil), online

11:30 - "A busca por um jeito novo de envelhecer", Sylvia Loeb e Carla Leirner, Ativistas da Maioridade (Brasil)

12:00 - Apresentação oral de trabalhos

- Lilian Cliquet (UNICAMP - Brasil) - Presencial
- Cristiane Pavanello Rodrigues Silva (Escola Superior de Saúde de Santa Maria - Brasil) - Online
- Samuel Gonçalves Almeida da Encarnação (Escola Superior de Saúde de Bragança – Portugal) - Online

### **Tarde (14:00 às 17:30)**

14:00 - "A felicidade nas instituições", Prof. Dr. Jorge Humberto Dias (Portugal), online

14:20 - Apresentação do livro "Envelhecer com qualidade: o papel da educação nas histórias de vida" de Maraiza Costa, Valéria Arantes e Luis Jacob.

14:30 – "Open Innovation in Senior education", Iveta Circule (Letónia), online

15:00 - "Plano estratégico da FEGAUS 2021-22", Alejandro Otero Davila (Espanha), online

15:20 - "Impacto psicológico y social de los programas universitarios de mayores en el colectivo de personas mayores", Marina Troncoso, CAUMAS (Espanha), online

15:40 – Intervalo

16:00 - "Universities for all ages", Christine O'Kelly (Irlanda), online

16:30 - "As perdas ao longo da vida", Dra Céu Martins (Portugal) online

17:00 - Encerramento

## ÍNDICE

I – A COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO DA PÓS-MODERNIDADE por Fernando Pereira e Ana Maria Galvão .....	7
II – AFIRMAR OS PROJETOS EDUCATIVOS PARA SENIORES NUMA NOVA ORDEM GLOBAL por Sónia Galinha e Susana Duarte.....	18
III – AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO IDOSA por Carlos Pires Magalhães e João Ricardo Miranda da Cruz .....	28
IV – DIGIT@LMENTE.FELIZ: LITERACIA DIGITAL E INOVAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS por Margarete Canas, Margarida Bastos, Sofia Estima e João Lima.....	42
V – ENVELHECIMENTO COGNITIVO: IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO! Por Carlos Pires Magalhães e João Ricardo Miranda da Cruz .....	46
VI - FORMAS PREFERENCIAIS DE APREENSÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSORES E FORMADORES por Luis Jacob .....	65
VII - IDOSOS ON-LINE: NOVOS FORMATOS PARA ATENDER A DEMANDA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 por Lilian ourem Batista Vieira Cliquet, Samila Sathler Tavares Batistoni, Gabrielly Soares de Souza, Mateus Barbosa de Araujo Lopes, Beatriz Alonso, Ana Luísa Brandão, Christa Becaro, Meire Cachioni .....	76

## II - AFIRMAR OS PROJETOS EDUCATIVOS PARA SENIORES NUMA NOVA ORDEM GLOBAL

**Sónia Galinha**

Escola Superior de Educação de Santarém (Portugal). CIEQV – Centro de Investigação em Qualidade de Vida (Portugal). CIE – UMa Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (Portugal).

**Susana Duarte**

Psicóloga clínica e da saúde (Portugal)

### **Resumo**

Partindo duma nova realidade social, é nosso objetivo central articular os principais princípios, finalidades e ganhos do desenvolvimento de projetos educativos, quanto à sua variável intergeracional, no sentido da otimização da qualidade de vida atendendo simultaneamente às características diferenciais de cada indivíduo para uma vida mais feliz.

*Palavras-chave:* Intergeracionalidade; Projetos; Vantagens.

### **Abstract**

Starting from a new social reality, our main objective is to articulate the main principles, purposes and gains of the development of educational projects for seniors, regarding their intergenerational variable, in the sense of optimizing the quality of life while respecting the characteristics of each individual to a happier life.

*Keywords:* Intergenerationality; Projects; Benefits.

### **Introdução**

Apontamos para a importância de um futuro cada vez mais interessado teórico-empiricamente na educação intergeracional,

promotor das relações entre distintas faixas etárias, promovendo novas formas de reciprocidade, capaz de gerar mudanças nas relações e potencializar o sentido de comunidade em diversos contextos (Mannion, 2012). A educação surge como proposta de capacitação à exigência de produção permanente da socialização assim como da requalificação das pessoas, apostando numa responsabilidade social de todas as comunidades para este processo.

## **Desenvolvimento**

O velho continente, a europa, passou demograficamente a continente envelhecido, vítima também da pandemia planetária por Covid19, e palco do mais recente caso da invasão bélica a um dos seus países membros, o que apelou a uma resposta inclusiva e solidária ao movimento de deslocados, considerado o maior na europa desde a Segunda Grande Guerra e onde o bem-estar dos seniores, escassos numa sociedade maioritariamente jovem deslocada, merece o nosso foco.

Qual será a importância dos projetos educativos intergeracionais globalmente no futuro, sendo estes uma interação entre grupos de pessoas que se encontram em períodos distintos da vida, e que podem beneficiar na partilha de experiências, sentimentos, ideias, comunicação, permitindo que a herança cultural seja transmitida, possibilitando às gerações novas competências e a promoção do bem-comum e solidariedade (Nunes, 2009; Oliveira, 2018)?

Desde sempre a europa mostrou grande influência no mundo. A Grécia Antiga foi uma união de cidades-estado e Atenas a sua cidade mais poderosa e um berço de ensinamento. O Renascimento influenciou a vida europeia espalhando-se durante 250 anos, na literatura, arte, política, ciência, história, religião. De destacar que Portugal encontra-se ligado culturalmente com o hemisfério sul, designadamente com África e com a América Latina, Brasil (Lopes,

2013). O português é a segunda língua mais falada no hemisfério sul. No séc. XX, Portugal passou da ditadura à democracia, aderiu à União Europeia e diminuiu a taxa de mortalidade infantil, observando-se demograficamente três grandes tendências:

1. O contínuo prolongamento da vida;
2. O aumento nas gerações (idade superior a 60 anos) até 2030, altura em que as crianças do baby-boom se tornarão idosos; e
3. Uma baixa natalidade persistente.

Concretamente, quando nos debruçamos numa análise entre o que foram e o que são as relações intergeracionais no mundo percebemos que estas faziam parte natural do seio familiar, facilitando o processo, a partilha de informações, diferentes perspetivas e novas formas de pensamento (França, Silva e Barreto, 2010). Ramos (2014) e Oliveira (2018) alertam-nos para as consequências negativas da diminuição dessa transmissão da herança cultural devido à crescente diminuição desses contactos entre netos e avós, que passou existir transversalmente no seio de uma nova forma de vida no final da década de 60-70 e por altura do confinamento. O desenvolvimento dos primeiros programas intergeracionais, nos EUA surgem como resposta face ao crescente isolamento, perceções erradas e esterótipos que começavam a aparecer e à perda da interação entre diferentes idades genericamente (Newman & Sánchez, 2007). Também no Canadá, nos finais da década de 70-90, começa a surgir a necessidade de intervir em problemas das populações mais vulneráveis (crianças, jovem e idosos): abuso de substâncias, álcool, baixa autoestima, isolamento, desemprego, resultados académicos baixos, inexistência de sistemas de apoio adequados, afastamento entre famílias e entre a própria sociedade apelando a um desenvolvimento comunitário sistémico e a uma fortificação da psicologia comunitária, iniciada em 1965 nos EUA. A resposta encontrada englobou a promoção de programas centrados no desenvolvimento da população mais jovem

que envolvesse os mais velhos, visando igualmente a qualidade de vida destes (Newman, 2014). A partir da década de 80-90, estes programas chegam à europa e começam-se a desenvolver numa forma mais organizada tendo como principal foco o desenvolvimento comunitário numa sociedade que envelhece, a revitalização das comunidades (Newman & Sánchez, 2007), as problemáticas ambientais, a diminuição do isolamento e do consumo de substâncias (Scannell & Roberts, 1994), a mudança de atitudes, a satisfação com a vida e a autoestima, os programas para melhoria dos resultados académicos, o auxílio das famílias a lidar com situações de doença, programas de redução da violência nos bairros, entre outros (Ward,1995). A BC Care Providers Association (2008) defende que os projetos intergeracionais têm consideráveis propósitos designadamente:

- a. Fortalecer as comunidades para se tornarem mais amigas dos idosos, ou seja, acabar com as barreiras entre as idades e os estereótipos entre faixas etárias distintas;
- b. Criar pontes de partilha de conhecimentos e experiências entre os mais jovens e os mais velhos;
- c. Promover o respeito, a compreensão entre as diferentes gerações;
- d. Promover e estabelecer relações que auxiliem na diminuição do impacto associado aos declínios físico e mental dos idosos;
- e. Melhorar os estados de saúde e qualidade de vida dos idosos;
- f. Promover a autoestima e a satisfação com a vida através da aprendizagem de novas habilidades, nas diferentes gerações;
- g. Incentivar às profissões na área da saúde o compromisso vitalício com o voluntariado entre as populações mais jovens.

Ser voluntário é uma das formas mais eficazes de disponibilizar na prática o espírito humanista. Para além de trazer benefícios diretos para as comunidades, promovem-se novas competências (São-João &

Galinha, 2022) e descobrem-se outras culturas. A comunicação verbal e não-verbal, enquanto fenómeno de grupo, assume-se central na união de esforços do processo participativo inclusivo do acolhimento. Implica descobrir curiosidades, rotinas, talentos, desejos, autorrealizações, sonhos, numa nova realidade inesperada num quadro de cooperação para o desenvolvimento.

Segundo Peres (2007), através da Educação e da Cultura, é imprescindível assumir as três gerações de Direitos Humanos como uma exigência à escala planetária:

- a. Direitos de Primeira Geração – Direitos Cívicos e Políticos – fazem referência às liberdades individuais ou direitos civis (liberdade de pensamento...);
- b. Direitos de Segunda Geração – Direitos Económicos, Sociais e Culturais – como referentes da inclusão social (direito ao trabalho, serviços culturais e sociais...);
- c. Direitos de Terceira Geração – Direitos dos Povos ou da Solidariedade – justiça e solidariedade como pilares de um mundo sustentável (direito ao desenvolvimento, direito defesa e proteção da natureza, contra a discriminação, direito à autodeterminação e independência, pela interculturalidade e direito à paz...).

Podemos referir, deste modo, que as práticas positivas de participação trazem mútuos benefícios (Galinha, 2008). Devem desenvolver-se estratégias adequadas, tendo presente que a educação é importante para o bem-estar social participativo através da realização de ações que visam a implicação de pessoas em torno dos projetos inclusivos, culturais e educativos (Ander-Egg, 2000). Considerar a participação social como um aspeto básico na educação significa desenvolver atitudes de autoestima e sentido crítico para intervir dentro do contexto social. O conceito de pessoa refere-se então a uma realidade dinâmica. O cidadão é por sua vez o resultado do progresso civil

(alargado até aos jovens e mulheres), social (estado de bem-estar) e político (mecanismo de participação e representação mais amplos e eficientes) como via de integração no projeto humano que se pretende vinculativo, participativo e inclusivo. Segundo Peres (2007), decorrente da mundivivência, deverá incorporar a sua dimensão intrínseca – educativa, social e cultural – num projeto amplo de desenvolvimento social com projetos reflexivos, não só ativos, mas críticos e autocríticos.

Segundo Ventosa (2007), as mudanças constituem momentos especialmente propícios para fazer uma análise. A Educação é fruto de um processo histórico desenvolvido ao longo da segunda metade do século XX e caracterizado por dois pontos fundamentais: 1) o desenvolvimento progressivo da democracia como sistema político comum a todos os países europeus e 2) a busca de uma identidade cultural europeia com base fundamental da convergência desses países face à sua unidade. Fruto do equilíbrio destas duas forças surge a animação sociocultural como meio por excelência do que virá chamar democracia cultural a partir de uma evolução das conceções e políticas culturais europeias.

Debrucemo-nos sobre alguns fundamentos dos programas intergeracionais (Ferreira, 2017):

- a. Responder às necessidades da comunidade;
- b. Responder às necessidades das pessoas que participam nos programas;
- c. Ser bidirecional e sistémico, isto é, todos os implicados durante a execução do programa devem dar e receber algo;
- d. Incrementar a participação de várias gerações;
- e. Constituir um papel ativo;
- f. Ser benéfico e positivo para todos;
- g. Ter uma definição clara, planificada e bem gerida;

- h. Implicar os participantes na planificação e desenho das atividades;
- i. Partir dos interesses mútuos e das motivações pessoais dos intervenientes;
- j. Ser sustentáveis financeiramente;
- k. Reunir o apoio de setores distintos e trabalharem em rede;
- l. Ter continuidade significativa no tempo e não assumir apenas ações isoladas;
- m. Ter papéis bem definidos e pessoas que integram o programa compreendendo-o;
- n. Expressar a avaliação. Neste ponto consideramos os seguintes aspetos:
  - 1. Diagnóstico e Investigação-Ação;
  - 2. Aplicação, face à implementação de um programa, de um pré e pós-teste, com recurso a uma Escala tipo Likert, quando adequado;
  - 3. Sustentabilidade de atitudes e conhecimentos (recolher feedback dos participantes para medir ganhos a longo prazo);
  - 4. Análise mensurável que indique se as metas e os objetivos do projeto foram atendidos;
  - 5. Recolha de depoimentos dos participantes;
  - 6. Objetivos gerais claros e sempre presentes;
  - 7. Atividades *on going* e estratégias adequadas a todos os participantes e à natureza da intervenção;
  - 8. Conhecimento sobre a cultura tanto das pessoas como das organizações, ou seja, conhecer os modos de vida as políticas, formas de trabalhar, as crenças, os valores, tradições;
  - 9. Orientação e formação dos participantes. Este ponto está relacionado com a redução de estereótipos e preconceitos,

assim como as atitudes negativas face a diferentes idades, géneros, etnias, classes sociais;

10. Comportamentos e atitudes que não prejudiquem as atividades e os objetivos dos programas, assentando num princípio de aceitação da diversidade;
11. Registo dos eventos que mostrem os níveis de participação, por exemplo coma recolha de fotos, vídeos, histórias, pensamentos crítico-reflexivos – Portefólio.

## **Conclusão**

No quadro da participação social e as suas relações com a conscientização de Paulo Freire, de compromisso e transformação, a participação exerce as suas virtudes, quando permite o crescimento dos indivíduos para estados da sua conscientização que geram novos ciclos participativos ao mesmo tempo que permitem que sejam enfrentados novos desafios de complexidade enquanto estratégia de coesão social na medida em que proporciona aos indivíduos um melhor controlo da sua vida pessoal e coletiva, ser mais inspirados e felizes, condição para um contributo eficaz no progresso social e económico da comunidade.

## **Referências**

- Ander- Egg, E. (2000). Metodologia y Práctica del Desarrollo de la Animación Sociocultural. Madrid. Editorial CCCS.
- Carmo, A. (2017). Projeto de colaboração intergeracional - Encontro entre gerações na sala de aula. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Cantinho, M.S.D. (2018). Envelhecimento, intergeracionalidade e bem-estar – Um estudo exploratório com um programa intergeracional. Viana do Castelo: Instituto Superior de Viana do Castelo.

- Creating Carling Communities. (2008) A guide to establishing intergenerational programs for schools, care facilities and community groups. BC Care Providers Association. Broadway Vancouver.
- Eiras, N.B; Azevedo, B.; Soares, L.C. E. C.; Paulino, L.F. & Silva, L.V. (2004). Reminiscências: Três Encontros com a Intergeracionalidade. Anais do 2o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte.
- Ferreira, I.S.V.S. (2017). Educação intergeracional como estratégia de promoção para o envelhecimento ativo. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- França, L., Silva, A., & Barreto, M. (2010). Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 519-532.
- Galinha, S. A. (2008). IP Interhealth – enhancing the quality and the impact of health promotion within higher education: International cooperation, experience and success in Europe. *Intercultural Dialogue – Experience and Perspectives. Journal of the Comenius Association*. pp 20-21, no17.
- Lopes, J. (2013). Keynote do Presidente da Comissão de Honra da Conferência Sociedade, Cultura & Cooperação. Atas da Conferência Iberoamericana Sociedade Cultura & Cooperação: Centralidades e Periferias. Lisboa: Nodo Lisboa RIA – Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural. ISBN 978-989-20- 3987-9.
- Mannion, G. (2012). Intergenerational education: The significance of reciprocity and place. *Journal of Intergenerational Relationships*, 10 (4), 386-399.
- Newman, S. (2014). Remembering the past and preparing for an intergenerational future. *Journal of Intergenerational Relationships*, 12(4), 304-316. doi: 10.1080/15350770.2014.964122.

TODAS

I Conferência

III Conferência

IV Conferência

V Conferência

VI Conferência

